

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LEANDRO SOUZA DA SILVEIRA

Rádio na Escola: de consumidores para produtores de mídia, integralizando o pedagógico com momentos de entretenimento e lazer, contribuindo para melhorar o coeficiente comunicativo das relações sociais no ambiente escolar

Porto Alegre
2010

LEANDRO SOUZA DA SILVEIRA

Rádio na Escola: de consumidores para produtores de mídia, integralizando o pedagógico com momentos de entretenimento e lazer, contribuindo para melhorar o coeficiente comunicativo das relações sociais no ambiente escolar

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:

Prof. Dr. Marcelo Magalhães Foohs

Porto Alegre

2010

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a meus pais, irmãos e namorada, pelo incentivo, apoio e compreensão que obtive em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda a Equipe Diretiva que ofereceu todo seu apoio e disponibilidade de recursos, tanto técnicos, financeiros e materiais, a colaboração dos Professores, e também, a todos os alunos que se envolveram na realização desse trabalho, desde já, os meus sinceros e acolhedores agradecimentos.

RESUMO

O Rádio é um dos mais antigos e populares veículos de comunicação. Tem uma abrangência enorme, atingindo a grande maioria, se não a totalidade da população, uma realidade muito explorada até hoje.

Porém, nas escolas, parece ser algo relativamente novo, o que justifica, em parte, certa estranheza a alguns, pois não estão habituados com esse recurso. Com isso, passamos a consumidores dessa mídia. Devemos passar de consumidores a sujeitos ativos e pensantes nesse novo conceito da educomunicação, capazes de aprender e vivenciar um novo modo de “fazer comunicação” com o pedagógico, pois as possibilidades de utilização didática dos recursos dessa mídia são imensas.

Acredita-se que melhorar a relação comunicativa na escola não é uma tarefa fácil, devido à rotina, que demanda a comunicação pouco ou quase nenhum tempo.

Com esse trabalho, pretende-se minimizar o problema, uma vez que, o rádio continua sendo uma ótima opção quando se quer pensar em uma educação renovada e mais próxima da realidade dos próprios educandos. É uma lição a ser estudada, refletida e convertida em novas experiências.

À medida que as características do rádio passam a ser mais conhecidas, surgem papéis sociais com objetivos comunicativos entre os diferentes gêneros radiofônicos.

Esses papéis possibilitam a apropriação dos instrumentos dessa mídia para construir propostas de cidadania engajando os alunos em projetos de colaboração que discutam questões ligadas a diferentes assuntos que contribuem para a melhoria das relações entre as pessoas.

Com essas questões, procura-se sempre uma complementação entre o

pedagógico, o entretenimento e o lazer, contribuindo para melhorar o coeficiente comunicativo das relações sociais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Rádio, comunicação, consumidor, educomunicação.

ABSTRACT

The Radio is one of the oldest and popular media. It has a huge scope, affecting the vast majority, if not the entire population, a fact exploited much to date.

However, in schools, seems to be something relatively new, which explains, in part, a certain awkwardness to some, since they are not familiar with this feature. With this, we the consumers of media. We must move from consumers to active citizens and thinking in this new concept of educational communication, able to learn and experience a new way of doing communication "with the educational because the possibilities of using this media teaching resources are immense.

It is believed that better communicative relationship in school is not an easy task due to the routine, which requires the reporting little or no time.

With this work, we intend to minimize the problem, since the radio is still a great option when one wants to think of a fresh education and closer to the reality of the learners themselves. It is a lesson to be studied, reflected and converted into new experiences.

As the characteristics of the radio become more known, appear roles with communicative purposes between different radio genres.

These roles allow the appropriation of the instruments of media to build proposals for citizenship by engaging students in collaborative projects to discuss issues relating to different issues that contribute to improving relations between people.

With these questions, demand is always a complementation between the educational, entertainment and leisure, helping improve the coefficient of communicative social relations at school.

Keywords: Radio, communications, consumer, educational communication.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC's: Tecnologias da Informação

BR: Brasil

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RS: Rio Grande do Sul

CINTED: Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico da pergunta: Você tem interesse em participar de uma rádio na escola?	39
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Questionário sobre o Rádio e respostas obtidas	36
Tabela 2: Composição dos Grupos	41
Tabela 3: Grade dos Dias e Horários	41
Tabela 4: Exemplo da estrutura do programa de um dos Grupos.....	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS.....	8
2.1	Histórico da utilização do rádio na educação	8
2.2	Fundamentos e Princípios teóricos da educomunicação	13
2.3	Experiências de sucesso da utilização da educomunicação no Brasil.....	20
2.3.1	Rádiateca Jovem	20
2.3.2	Rádio Visão	20
2.3.3	Rádio Vanguarda Educativa.....	20
2.3.4	Rádio RM 2002	20
2.3.5	Rádio Interna Vila Verde	21
2.3.6	Rádio Recreio	21
2.3.7	Radioescola	21
2.3.8	Radioaluno	21
2.3.9	Educando a Bessa.....	22
2.3.10	Estação DHC	23
2.3.11	Nas ondas do ambiente: rádio@escola.com.....	23
2.3.12	Projeto Fala Sério	24
2.3.13	Projeto Rádio Escola – Escolas em Vargem Grande Paulista e Sorocaba	25
2.3.14	Rádio Escola.....	26
2.3.15	Rádio Escola Stark	27
2.3.16	Rádioetm26’s Blog.....	27
2.3.17	Rádio, Jornal e TV Riachuelo	27
2.3.18	Radionista.....	28
2.3.19	Radio Novela de Ribeirão Preto.....	28
2.3.20	Rádio Recreio	28
2.3.21	Rádio Som da Amazônia.....	28

2.3.22	Rádio Web Joinville	28
2.3.23	Rádio Universidade AM.....	29
2.3.24	Rádio de Itabuna.....	30
2.3.25	Voz da Liberdade	31
2.3.26	Educom no ar	31
3	UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA	33
3.1	Objetivos	33
3.1.1	Objetivo Geral	33
3.1.2	Objetivos Específicos	33
3.1.3	Justificativa.....	34
3.1.4	Metodologia	35
3.1.5	Estrutura de Recursos e Espaço	40
3.1.6	Composição dos grupos, grade dos dias e horários e estruturação de um grupo	40
3.1.7	Dificuldades encontradas	42
4	CONCLUSÃO	43
5	REFERÊNCIAS.....	45
6	ANEXO A: questionário sobre o rádio e respostas obtidas	49
7	ANEXO B: questionário sobre o rádio e respostas obtidas.....	50

1 INTRODUÇÃO

O Rádio é um veículo de comunicação dos mais antigos e mais populares. Tornou-se uma mídia dinâmica e atraente, com uma abrangência que atinge diretamente a grande maioria, se não a totalidade da população. Esta realidade propicia uma grande inserção social, pois diferentes classes sociais têm acesso à informação e entretenimento.

É uma realidade saber que somente algumas minorias da população têm acesso às melhores condições de obter novos recursos tecnológicos para melhorar a educação básica, os meios de comunicação, por intermédio do rádio, suprimindo necessidades e impulsionando grandes projetos educacionais. A tecnologia que melhores características apresenta sobressaindo-se das demais é a que pesquisaremos.

Percebe-se que em muitas escolas, em que supostamente os processos comunicativos devem acontecer, o contato entre alunos, professores, diretores e funcionários é incipiente. A informação é um fator fundamental na formação do cidadão, influenciando diretamente o exercício da cidadania de forma positiva para a construção de um mundo melhor.

Sabe-se que o Sistema Educacional vem passando por grandes processos de transformação. A globalização de novos recursos, novas tecnologias, desde as mais simples até as mais complexas, está atingindo diretamente os cidadãos, propondo desafios e novas metodologias de trabalho, que são “arremessadas” a cada momento, tornando a Escola cada vez mais envolvente.

Educadores vêm buscando novos métodos e, aplicando novas metodologias, para obter conhecimentos, concretizando a aprendizagem, investindo na formação de seres humanos coerentes, esclarecidos e atuantes.

Pensando assim, propor soluções e maneiras diferenciadas de ensino-

aprendizagem, contribuir para o alcance da cidadania e da educação de qualidade é o objetivo de todo o profissional da educação.

As técnicas de comunicação na aprendizagem permitem a socialização do conhecimento e são fatores de altíssima importância que influenciam diretamente no ambiente escolar, pois melhoram a qualidade na interação das práticas pedagógicas.

As mídias estão sendo inseridas de uma forma ou de outra nos meios educacionais e, muitas idéias, surgem para torná-las aliadas de professores em suas práticas pedagógicas.

Sabemos que cada dia mais, os meios de comunicação se incorporam instantaneamente ao cotidiano de todas as camadas sociais da população e, a escola, não pode se restringir à função apenas de transmissora de conhecimentos, mas também deve oferecer um ambiente onde os alunos “aprendam a aprender” e não sejam vistos apenas como receptores do conhecimento, consumidores da mídia, mas sim, como sujeitos ativos e pensantes, que utilizam técnicas da educomunicação¹ que os possibilite transformarem-se em comunicadores criativos.

Dessa maneira, os alunos poderão aprender e vivenciar novos modos de fazer comunicação, nos quais sejam estimulados a desenvolver a criatividade, o raciocínio crítico e a iniciativa para construir o seu conhecimento, desenvolvendo experiências que contribuam para melhoria do processo ensino-aprendizagem.

As mídias são tecnologias presentes em nosso cotidiano. Tecnologia² é um termo abrangente que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ ou utilizados a partir de tal conhecimento.

Essa tecnologia não pode apenas passar por nós, devemos nos apropriar dela e incorporá-la no âmbito escolar, de tal modo que desperte a discussão e estimule a curiosidade dos educandos. Assim:

Os responsáveis pelos sistemas educacionais não podem nem devem ficar à margem de um fenômeno tão problemático e comprometedor. É urgente a necessidade de revisar a educação à luz das novas exigências que nos oferecem os meios de comunicação social, tanto por seu conteúdo quanto por suas formas (GUTIERREZ, 1978, p.14).

¹ Educomunicação é um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem.

² Tecnologia é de origem grega, o prefixo “techne” significa “ofício” e o sufixo “logia” corresponde a “que diz”.

As considerações de Gutierrez destacam a necessidade de o sistema educacional incorporar os novos recursos oferecidos pelo meio de comunicação.

Tais exigências são imediatas, ficando a escola alheia a este fato, talvez procurando ainda soluções em outros recursos sem importância, ao invés de integralizar as novas tecnologias nas suas práticas pedagógicas.

É consenso entre os autores pós-modernos e contemporâneos que a educação precisa construir uma nova abordagem educacional, uma nova pedagogia capaz de responder às necessidades de uma sociedade em constante transformação; uma educação para enfrentar as mudanças com disposição e criatividade (SOARES, 2006, p. 21).

Para Soares (2006), a transformação na educação ou no sistema de ensino tradicional está exigindo a integração das novas práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, com novas mudanças, novos sistemas e recursos.

Nesse contexto, o rádio se apresenta como proposta no processo de ensino-aprendizagem, não estando restrito apenas aos educandos, mas servindo também, de recurso pedagógico aos educadores, pois poderão utilizá-lo no planejamento e realização de atividades coletivas, permitindo a transmissão de informações, fortalecendo cada vez mais o conhecimento.

Tal utilização faz com que o mesmo seja fundamental na construção do conhecimento, através de recursos comunicativos, passando a melhorar o sistema interativo na escola, pois este estimulará à transmissão de informações, dando voz e vez aos envolvidos.

As possibilidades de utilização dos recursos desta mídia são imensas. Além de formar equipes de alunos na escola, o rádio possibilitará que os mesmos possam ser autores dos programas, agregando novidades e trazendo suas vivências ou da região para o ambiente escolar, participando e colaborando no desenvolvimento de variadas atividades.

É uma ótima opção quando se quer pensar numa educação renovada e próxima da realidade dos educandos, pois a escola ultrapassa os limites da informação tendo o dever de ao transmiti-la também recebê-la.

Ela tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar a exposição oral em conhecimento, desenvolvendo competências e habilidades, como, raciocínio, fala escrita, capacidade de adaptação a novos processos educacionais,

lideranças de grupos e espírito empreendedor, entre outras.

Philippe Perrenoud (2000) cita 10 novas competências para ensinar, servindo de apoio aos educadores destacando as competências mais específicas para formação contínua:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar as progressões das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da administração da escola;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão;
10. Administrar sua própria formação contínua;

Em nosso caso mais específico, destaca-se o item oito: “utilizar novas tecnologias”, sendo a informática na escola: uma disciplina como qualquer outra, ou um simples meio de ensino?, a utilizar editores de texto, explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino, comunicar-se à distância por meio da telemática e utilizar as ferramentas multimídia no ensino, sendo que para esse último, cada vez mais os CD-ROMs e os sites multimídia farão sérias concorrências aos professores, se estes não quiserem ou não souberem utilizá-los para enriquecer o seu próprio ensino e a competência do professor consistirá em utilizar os instrumentos multimídia já disponíveis e, talvez em desenvolver nesse domínio curiosidade e abertura, e competências fundamentadas em uma cultura tecnológica.

Várias atividades podem ser desenvolvidas com rádio, entre elas, destacamos a oralidade dos alunos que permite o desenvolvimento da expressabilidade oral; capacidade de escuta, ao ouvir atentamente uma pessoa estamos, na verdade, assimilando duas partes distintas da mensagem, prestando atenção nas palavras, isto é, no conteúdo, e no sentido que a mesma possui. Em outras palavras, estamos ouvindo também decodificando a mensagem.

Ouvir corretamente é permanecer em alerta, possibilitar uma boa recepção da informação, decifrar a informação de maneira a extrair dela o real

significado. Ouvir desperta argumentação, análise crítica dos conteúdos veiculados e a integração da escola com a comunidade se faz por meio do rádio.

Destaque, também merece a valorização da ludicidade, item fundamental da Cultura Infantil e instrumento de leitura do mundo. O lúdico é todo e qualquer movimento que tem por objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja, divertir o praticante como numa brincadeira.

Obtem-se, assim, a construção dos programas radiofônicos de produção cultural lúdica, para crianças e adolescentes, por eles criados e para eles direcionados. É um fator primordial nas relações sociais, que contribui positivamente.

A mídia rádio é uma lição a ser aprendida, refletida e convertida em novas experiências, possibilitando aprimorar a comunicação dentro da escola, melhorando a formação dos educandos.

A linguagem radiofônica integra-se com outras linguagens, garantindo o envolvimento do educador e do educando, ao expor a sua informação, em igualdade de condições, reforçadas por uma prática comunicativa de integralização entre todos.

Os meios de comunicação social, no espaço escolar, devem propor ao educador um trabalho interdisciplinar. Isso torna a escola competente, promotora do conhecimento por diferentes e variados recursos, pois estará disponibilizando a aprendizagem por diferentes maneiras.

É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação, formando cidadãos responsáveis e atuantes na vida social.

Essa mudança de concepção pedagógica passa pela reconstrução da relação entre indivíduo, conhecimento e realidade. O conhecimento não deve ser algo apenas transmitido, e o indivíduo (educando) não pode apenas aprender o conhecimento científico para adaptar-se à realidade.

Aprender significa construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1998, p. 77).

Freire (1998) assinala que o educando só aprende se a metodologia de ensino-aprendizagem consegue fazer uma relação entre o conhecimento científico e a sua realidade.

O argumento acima, nos faz refletir sobre novas metodologias de ensino-

aprendizagem, e destaca que deve existir uma integração do conhecimento com a realidade, para que as práticas pedagógicas vão de encontro com as expectativas de aprendizagem de educadores e educandos.

A mídia rádio, na escola, pode se constituir um espaço onde a motivação tão esperada no processo de ensino-aprendizagem se realize, tendo em vista a forma atraente e lúdica que esse tipo de comunicação manifesta.

Com a utilização deste recurso, surgem práticas emancipatórias e dialógicas, visto que o trabalho se dá de forma coletiva; os temas são planejados de acordo com o direcionamento das atividades escolares; realizando-se com a participação dos educandos e de toda Escola.

Conforme argumenta Baccega (2001, p. 36), “o diálogo desses discursos forma o universo de cada indivíduo, no qual seu cotidiano está inserido. É a partir dessa materialidade discursiva que se constitui a subjetividade de cada um”.

A rádio-escola vincula uma comunicação entre educandos e a comunidade escolar, permitindo o conhecimento das diferentes linguagens e mediação de uma relação prazerosa e ética entre todos envolvidos.

Essa nova proposta permeia o ambiente escolar de humanismo e solidariedade, superando os conceitos de dominação e domesticação de pensamentos e atitudes, desenvolvendo as possibilidades de críticas e intervenções no contexto de costumes para melhor qualidade de vida, como analisa Freire (1981, p. 47),

O diálogo é uma relação que nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então uma relação de simpatia entre ambos. Só aí se dá a comunicação.

Com essa reflexão e a importância que o diálogo possui, o rádio torna-se um grande aliado e um excelente veículo democrático que transmite e recebe informação para a construção do conhecimento, assim como as tecnologias da informação e outros meios de comunicação, provocando a escola a um desafio cultural, estabelecendo um estreitamento de ensino, tanto para professores como para alunos, estabelecendo um processo significativo de mudança que passa pela sociedade.

A implantação da Rádio Pátio no ensino fundamental de uma escola pública municipal será o ponto fundamental do projeto de pesquisa, destaca-se pela necessidade de utilização de equipamentos já existentes e abandonados, e a busca por uma melhor comunicação dentro do ambiente escolar, priorizando a educação com momentos de entretenimento e lazer, trazendo assim calma ao ambiente social de convivência dos alunos, investindo em possíveis talentos, desenvolvendo habilidades e competência que irá de encontro com as demais atividades curriculares.

Pois, no momento atual, os alunos acabam se envolvendo com atividades extras classes agressivas, tensas, causando conseqüências como nervosismos, cansaços, dificuldade de aprendizagem e outras. O projeto é elaborado obedecendo a objetivos gerais, que evidencia a idéia do trabalho. Nos objetivos específicos, destaca-se mais detalhadamente o foco da pesquisa e o que será priorizado. As justificativas da implantação do projeto destacando a importância e a contribuição que a Mídia Rádio oferece para a educação.

Na metodologia, apresenta-se o desenrolar das atividades, desde os recursos disponíveis até a transmissão da programação. A estrutura de recursos e espaço é item fundamental, pois é necessário para a realização dos trabalhos. Composição de grupos e horários é formado pelos próprios alunos, assim como a transmissão e veiculação da programação, e no final, relatos do desenvolvimento dos trabalhos realizados pelos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS

2.1 Histórico da utilização do rádio na educação

A história do rádio teve início há mais de 100 anos, e é considerado até hoje o veículo de comunicação de maior importância, barato e popular, estando junto aos ouvintes na transmissão da informação.

Edgar Roquette-Pinto³ (1884 – 1954) é considerado o pai da radiodifusão no Brasil. A tecnologia da radiodifusão foi trazida por empresários americanos para o Brasil. Acontecia então, o surgimento da primeira rádio brasileira, no Rio de Janeiro.

Este momento, foi o início da história do rádio educativo brasileiro por iniciativa de Edgar Roquette-Pinto.

A primeira transmissão radiofônica no Brasil foi um discurso do presidente Epitácio Pessoa, que foi captado em Niterói, Petrópolis, na serra fluminense e em São Paulo, onde foram instalados aparelhos receptores. A reação de Roquette-Pinto a essa tecnologia foi: "Eis uma máquina importante para educar nosso povo".

"O rádio é a escola dos que não têm escola, é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola, é o divertimento gratuito do pobre, é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado, pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil". (Edgard Roquette-Pinto)

³ Edgar Roquette-Pinto (Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1884 — Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1954) foi um médico legista, professor, antropólogo, etnólogo e ensaísta brasileiro. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.

Depois da primeira transmissão no Brasil, em 1922, Roquette Pinto então convenceu o Governo Federal a comprar os equipamentos que foram apresentados em uma Feira Internacional que aconteceu no Rio de Janeiro, não obtendo êxito.

Roquette-Pinto não desistiu, e convenceu a Academia Brasileira de Ciências a comprar os equipamentos. Foi criada a primeira rádio do país, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1922, e dirigida por Roquette-Pinto, em 1936, doou a rádio ao Ministério da Educação - atual Rádio MEC.

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tinha por objetivo transmitir educação e cultura. As transmissões educativas da rádio eram a base da programação da emissora, que transmitia cursos de línguas, geografia, história, física, química, palestras científicas e momentos literários e infantis.

A Rádio Escola Municipal (atual Rádio Roquette-Pinto), também criada por Edgar Roquette-Pinto modelou a educação radiofônica no Brasil, as atividades começaram com envio de lições e trabalhos por correio. Os contatos dos alunos inscritos nos cursos eram feitos através de carta, telefone ou visitas.

Não demorou muito para a emissora atingir um número significativo de trabalhos, chegando ao número de 20 mil, em 1941. Como a quantidade foi muito elevada, houve a necessidade de uma reformulação da proposta original da rádio. Também aconteceu a mudança do nome da rádio, passando a se chamar Rádio Difusora, pois ganhou o papel de difusora educativa e cultural.

No final da década de 20, a Reforma do Ensino do Distrito Federal, realizada por Fernando de Azevedo, já dedicava espaço para a regulamentação do cinema e do rádio educativo.

Dois artigos desta Reforma determinavam que fossem instalados aparelhos receptores nas escolas municipais e que se criasse uma rádio-escola municipal, para transmitir para todas as escolas e para os ouvintes em geral uma programação educativa.

Estas determinações só viriam a ser cumpridas em 1933, com a iniciativa de Anísio Teixeira, então Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, de criar a Rádio-Escola Municipal.

Em 1947 surgiu a “Universidade do Ar”, sendo uma integração entre SENAC⁴, SESC⁵ e emissoras associadas de São Paulo. O objetivo era oferecer

⁴ O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) é uma instituição brasileira de educação profissional aberta a toda a sociedade. Foi criado em 10 de janeiro de 1946 na Rua Florêncio de

cursos comerciais radiofônicos. Contavam com aparelhos de vinil em que eram gravados os programas e enviados às emissoras.

As emissoras retransmitiam as aulas três vezes por semana, nos chamados radiopostos. Nos dias que não aconteciam transmissões, os alunos estudavam por meio de apostilas e faziam as correções dos exercícios tendo auxílio dos monitores. A estimativa é que na década de 50, os cursos atingiram um montante de 318 localidades e 80 mil alunos.

A fórmula da educação à distância⁶ é antiga, exemplo desse sistema educacional é realizado até hoje pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e tantas outras instituições e centros educacionais, que incorporam ao seu sistema de educação tradicional, a educação à distância. A única diferença é as ferramentas utilizadas para que essa educação seja cada vez mais eficiente.

Sendo assim, considerar todas as potencialidades dos veículos de comunicação é de fundamental importância, pois são capazes de levar a formação pedagógica a lugares onde o ensino tradicional ainda é precário.

Mas, como citado anteriormente, o ensino tradicional além de ser precário, transformou-se. Cada vez mais se incorpora a esse sistema, a Educação à Distância, e por sua vez, a Radiodifusão Educativa tem seu papel predominante, em que utiliza os meios de comunicação para transmitir os programas de educação, de maneira formal, não-formal e informal, obtendo com esses sistemas, suporte aos materiais educativos produzidos, sendo um desafio a ser superado.

Entende-se por educação formal aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado, que se realiza de forma sistemática, onde cada etapa do processo de aprendizagem é planejada e seqüenciada, levando os alunos à conclusão de suas etapas de

Abreu em São Paulo. Sua missão é desenvolver pessoas e organizações para o mundo do trabalho com ações educacionais e disseminando conhecimentos em Comércio de Bens e Serviços.

⁵ O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição brasileira privada, sem fins lucrativos, mantida pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, com atuação em todo âmbito nacional, voltada prioritariamente para o bem-estar social dos seus empregados e familiares, mas aberto à comunidade em geral. Atua nas áreas da Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Assistência Médica.

⁶ Educação a distância (EaD, também chamada de teleeducação), por vezes designada erradamente por *ensino à distância*, é a modalidade de ensino que permite que o aprendiz não esteja fisicamente presente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem, assim como, permite também que faça seu auto estudo em tempo distinto. Diz respeito também à separação temporal ou espacial entre o professor e o aprendiz.

ensino, tendo como importância fundamental as avaliações, muitas vezes valorizando mais a certificação do que a construção do conhecimento.

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação.

O modelo de educação formal é praticamente utilizado em todo o sistema de ensino, mas em relação à educação à distância, acrescentou implantação em suas aplicações, entre elas destaca-se:

- no ensino Fundamental e Médio, em casos de áreas isoladas, onde não existem escolas nem condições para o sistema oficial de ensino ser implantado;
- nos cursos supletivos ou educação de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de receber formação na idade própria, e que não têm acesso a outras formas de educação;
- na formação profissional, que sempre se destaca nesta modalidade de educação à distância, por oferecer cursos diferenciados e de várias formas, tendo uma grande diversidade de áreas profissionais;
- na educação superior – através das universidades abertas – por atingir uma enorme quantidade de pessoas.

Evidenciamos claramente que o sistema formal de ensino, as linguagens midiáticas são capazes de proporcionar e estimular o acesso a informação e produção de conhecimento.

A educação não-formal define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino.

A educação não-formal torna-se por sua vez, uma forma mais livre de oferta de educação a distância, não busca, necessariamente, a obtenção de diplomas ou certificados. A avaliação não tem necessariamente os mesmos propósitos que na educação formal, e os resultados obtidos podem ser analisados pelas mudanças apresentadas pelos grupos, e não apenas por testes de verificação de aprendizagem.

A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente

seguir um sistema seqüencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem.

Na educação não formal, a necessidade de pré-requisitos para o acompanhamento dos cursos inexistente, e o aluno pode assistir somente àquilo que lhe interessa, sem a obrigação de ser avaliado para concluir determinadas etapas no processo de aprendizagem. As oportunidades e alcance das ofertas educativas não-formais são muito amplos, como prestar serviços às populações e levar informações que irão lhes dar maior qualidade de vida.

Destacam-se na utilização da educação não-formal algumas situações:

- os cursos de extensão rural, que levam para as populações novos conhecimentos e técnicas agrícolas, informações sobre a atividade agrícola da região;
- a educação popular, que tem por objetivo de levar um mínimo de conhecimento às pessoas menos esclarecidas sobre diversos assuntos, principalmente, os que dizem respeito à saúde, política, organização dos grupos e até mesmo capacitação profissional;
- cursos de extensão escolar sobre cultura geral ou temas de interesse dos alunos, como oficinas de música, artes plásticas, dança, técnicas integradas, informática entre outras.

Na modalidade de ensino informal, entende-se como aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência diária em casa, no trabalho e no lazer.

Na modalidade de Educação a Distância, surgem inúmeras vantagens através da radiodifusão educativa, eis algumas:

- a oportunidade de a informação atingir um grande número de pessoas
- a facilidade que as pessoas têm em poder aprender sem sair de casa ou do local de trabalho;
- a redução e até mesmo a inexistência de gastos com transportes e com a aquisição do material escolar, que em muitas situações, impossibilitam as pessoas de participar do sistema de ensino, independente da escola ser pública ou privada;
- a preocupação e o cuidado que a produção do programa radiofônico tem, com a elaboração dos programas, os quais permitem acompanhar e controlar todo o processo de elaboração das aulas, contando com profissionais específicos e

altamente especializados, que podem ser os melhores de cada área de conhecimento.

Para a Educação a Distância, a Rádio Educativa amplia a capacidade de aprofundar temas da atualidade e de reflexão crítica, estabelece relações integradoras no ambiente educacional e discute as questões éticas que envolvem a sociedade atual.

“A Educação a Distância (EAD) é uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares.” (GONZALEZ, 2005, p. 33).

Gonzales (2005), afirma mais uma vez a importância que a Educação a Distância tem para populações com dificuldades e acesso a modalidades de ensino tradicionais.

Sendo assim, em todas essas situações, o rádio se transformou numa ótima alternativa de Educação à Distância e as instituições não podem ignorar o grande potencial que os meios audio-visuais e as novas linguagens possuem no processo de ensino/aprendizagem.

Com o surgimento da revolução digital, o alcance do rádio não ficou restrito apenas a exclusividade de alguns, pois surgiram muitas instituições que implantaram o rádio em seu sistema, principalmente na EAD, também, o surgimento de rádios na internet, que transmitem os mais variados tipos de programações em diferentes horários.

Hoje, a disponibilidade de rádios online cresce cada vez mais. Outra prova de que o mesmo, através dos mais variados tipos de programação e transmissão, pode sim estar a serviço da educação no Brasil.

Com iniciativas simples até as mais complexas, porém sempre organizadas, o poder de transmissão do rádio nos lugares mais distantes das grandes metrópoles nos oferece uma poderosa ferramenta de democratização do acesso ao ensino.

2.2 Fundamentos e Princípios teóricos da educomunicação

A educomunicação é um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na

aprendizagem. É um campo de intervenção social que procura incluir a comunicação no processo da mediação educacional.

Como se entende pelo nome, é o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar. Pode ser desenvolvida com estudantes de qualquer idade e utilizada por professores de qualquer área. Conhecida abreviadamente como “educom”.

Exemplos de comunicação são o uso de rádio escolar, rádio virtual, videogames, softwares de aprendizagem online, podcasts, blogs, fotografia, projetos de entrevistas e reportagens executadas pelos estudantes.

A educomunicação vai muito além de mecanismos dos meios de comunicação. Esse novo conceito se expande diretamente num campo de intervenção para a construção de ecossistemas, em que as comunidades e as pessoas se apoderem das mídias, expressando seus próprios objetivos e entendimentos, tornando-se, assim, sujeitos do processo.

Outro aspecto importante a considerar é que a utilização de uma rádio, como instrumento pedagógico, pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos diversos componentes curriculares, dentre eles: a matemática, a história, a geografia, e outros, de forma a contribuir, de maneira lúdica e significativa, com a apropriação e produção de conhecimentos.

Além de oportunizar aos sujeitos pedagógicos (educadores e educandos) o planejamento coletivo das atividades e programas radiofônicos, disseminando cultura, ampliando horizontes e construindo conhecimentos, por meio da produção, edição, veiculação e análise dos programas.

As pessoas tornando-se sujeitos dos processos podem interferir diretamente na sociedade, expondo idéias e sugestões, participando construtivamente no processo de comunicação, principalmente no ambiente escolar.

Esses conceitos, segundo Schaun (2002), caracterizam-se por atividades de intervenção política e social fundamentadas no desejo de análise crítica do papel dos meios de comunicação que atuam no âmbito do ensino formal e informal.

As práticas exercidas pela educomunicação transformam-se em ações, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer a comunicação em espaços educativos, sejam presenciais ou virtuais. Devido à importância que essa prática possui, reconhece-se a ação comunicativa para o convívio social das pessoas. Permite uma compreensão para fortalecer o conhecimento.

O paradigma da educação no seu estatuto de mobilização, divulgação e sistematização de conhecimento implica em acolher o espaço interdiscursivo e mediático da Comunicação como produção e veiculação de cultura, fundando um novo lócus – o da inter-relação Comunicação/Educação (SCHAUN 2002, p. 20).

A comunicação está exigindo que exista um espaço na educação para formar relações sociais e que onde seja possível trabalhar os aspectos cognitivos, críticos e comportamentais do público. A comunicação é um instrumento aliado na inserção dos meios interativos na escola remetendo ao conceito de uma pedagogia comunicacional.

Formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa [...], a imaginação, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p.128).

Paulo Freire (2000) considera as mídias e as relações com elas, estimulando um diálogo entre a escola e as linguagens midiáticas.

Em um processo de construção da consciência crítica, e a mídia como um canal capaz de despertar o exercício da criticidade em relação os fatos do cotidiano formam uma educação diferenciada.

Segundo Cortelazzo (2005), é essencial que os professores se apropriem, portanto, das diferentes tecnologias de informação e de comunicação, aprendendo a ler e a escrever as diferentes linguagens, representações usadas nas diversas tecnologias. É fundamental aproximar o docente dos meios comunicacionais, familiarizar-se com eles, apropriando-se de suas potencialidades, controlando sua eficiência e seu uso, para então, criar novos saberes.

Ainda ressalta incerteza e insegurança dos docentes sobre a utilização dos meios de comunicação em sala de aula, mas que reconhecem que os meios de comunicação instigam a sensibilidade.

Segundo especialistas como Moran (1993), a escola ainda considera contraditória a relação entre os meios de comunicação e a sociedade.

Por um lado, a mídia, de uma maneira geral, tem sido duramente criticada pelo sistema educacional, por servir como um canal para a sociedade de consumo alienante (BAUDRILLARD, 1990).

A dificuldade sobre o uso da mídia como material pedagógico relaciona-

se à formação do professor que valoriza, sobretudo, a técnica de aula expositiva como forma de transmissão de conteúdo (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000).

Outra dificuldade encontrada é a falta de capacitação dos docentes para a utilização dos meios de comunicação, ou dos recursos pedagógicos em geral, e isso é significativo, fazendo toda a diferença, pois para utilização da mídia como material pedagógico, o professor deve compreender todo processo e funcionamento.

Os professores precisam aprender a utilizar a mídia não como resolução dos problemas impostos pela prática didática, mas como proposta que traga uma fonte de aprendizado a mais para ser trabalhada em sala de aula. Esta visão implica ter uma atitude sem preconceito, não somente porque colabora para desnudar a noção de verdade perpassada pelas mídias e aceita por um expressivo número de cidadãos, mas também porque pensa esse fenômeno como parte da nossa realidade (GAIA, 2001, p. 35).

As informações transmitidas impõem a reflexão que a mídia estabelece, hierarquiza, legitima e ordena. É fundamental que educadores e educandos, ao compreenderem que as notícias apresentadas pela mídia estão sujeitas a um processo de escolhas e seleções arbitrárias, estejam atentos ao perigo do que Bordenave (2003) chama de 'ilusão referencial' – a crença que a informação consumida é absoluta.

Da enorme quantidade de fatos que a realidade contém, os meios de comunicação selecionam só alguns, decodificam à sua maneira, combinam-nos entre si, estrutura-nos e recodificam, formando mensagens e programas, e difundem-nos, carregados agora de ideologia, de estilos e intenções. (BORDENAVE, 2003, p. 50).

Educadores interessados buscam trocas de experiências e reflexões sobre estas questões e a inter-relação entre Comunicação e Educação, participando de oficinas de Educomunicação.

A principal questão debatida é sobre a proposta da utilização da mídia, iniciativas, projetos de pesquisa e ações sociais que fazem uso inteligente dos meios de comunicação de massa em sala de aula, não se pode apenas propor a utilização desses recursos, e conseqüentemente, fazer uso de maneira errada, dessa forma, não estará sendo desenvolvidos os meios pedagógicos da utilização do rádio no processo de ensino/aprendizagem.

No Brasil várias ONGs e, algumas prefeituras, desenvolvem programas de educomunicação que possuem em comum a promoção ao protagonismo da

comunicação, tentando diminuir as diferenças hierárquicas entre educadores e educandos, diferenças de idade e ampliando o acesso à cultura e à informação de maneira crítica e autônoma.

O uso do rádio em instituições de ensino destaca-se e diferencia-se de rádios normais por não possuir propostas e objetivos para fins comerciais e/ou lucrativos, inexistência de propagandas alheias à educação. Serve como transmissor de programas voltados à prestação de serviços, programas educacionais e culturais, divulgação pedagógica, auxílio no desenvolvimento profissional e demais habilidades e competências que os recursos oferecem.

Uma rádio educativa deve ser localizada, principalmente, em uma instituição de ensino fundamental, médio ou superior, com finalidade de educar e valorizar o espaço educacional. A escola ou universidade é o local onde o aluno aprende e, nada mais dinâmico e envolvente que o rádio para atraí-lo ao aprendizado, com entretenimento e facilidade de absorção das idéias.

Não podemos deixar de considerar também, os cuidados que devemos ter com o uso do rádio no ambiente educacional. Para Souza (2001, p. 104), a utilização do rádio como instrumento de aprendizagem requer alguns cuidados com o uso da linguagem:

- Lembrar que o texto será falado e ouvido;
- Repetir palavras é melhor que usar expressões, como o mesmo, o já citado;
- Estabelecer comunicação direta com o ouvinte sempre que possível;
- Resgatar, em linhas gerais, todo o assunto;
- Evitar o detalhamento de informações inúteis, mas exemplificar para e facilitar a aprendizagem;
- Explicar o significado de palavras longas e complicadas;
- Deve haver a necessidade de redundância na transmissão das informações.
- Fundamental também devem ser, a integração e a atuação de profissionais das áreas de educação e da própria comunicação;
- Fator predominante é a transmissão e a recepção dos programas.

Não se pode meramente passar a informação sem ter conhecimento do que será ouvido do outro lado, deve existir essa consciência e se tomar os devidos cuidados. Quanto à repetição, ela ocasiona lembrar, pois não terá acompanhamento de alguém para ficar repetindo o que foi enunciado.

O contato anterior ou posterior da transmissão com o ouvinte é também importante, pois permitirá obter conclusões e possível melhoramento das programações.

Fazer a releitura da programação faz parte da revisão da transmissão, podendo eventualmente realizar correções, caso necessário. Informações desnecessárias não são importantes para o ouvinte, o importante é deter-se ao que interessa e passar a informação o mais claro e compreensível para o receptor.

Pode ocorrer fala de palavras não conhecidas, cabe ao leitor explicar o significado da mesma para a compreensão.

Percebe-se que a transmissão da informação não é apenas transferência da mensagem, esta deve ser elaborada cuidadosamente e procurar realizá-la de maneira clara e objetiva, para que haja compreensão completa por parte do receptor, evidenciando, assim, o uso da mídia rádio no processo educacional.

Em um nível mais elevado do que o exigido em programas radiofônicos com outras finalidades, na modalidade de ensino a distância, a inexistência de um profissional é inevitável, pois o mesmo não está presente no local em que está recebendo tal informação, ficando alheio ao acompanhamento e posterior explicação mais detalhadamente.

Os conteúdos devem ser elaborados por educadores capacitados, que, além dos assuntos de cada programa específico, conheçam a necessidade dos grupos a serem atingidos e, para que estes conteúdos sejam apresentados nos programas, é fundamental o trabalho dos profissionais de comunicação, que irão escrever os roteiros, gravar e montar os programas a serem transmitidos.

A qualidade do produto final depende muito do entrosamento e compatibilidade da equipe de profissionais envolvidos na produção dos programas.

Quanto à transmissão, dependendo das condições técnicas dos locais alcançados pelos projetos, as formas de transmissão são variáveis, podendo ou não serem ouvidas perfeitamente, ficando comprometidas.

Moran (2009, P. 3), faz uma citação sobre a necessidade da utilização de novas linguagens na educação, descobrindo nessas, oportunidades que o uso das tecnologias traz para o crescimento de pessoas esclarecidas, destacando também, o incentivo que deve partir de repartições públicas para o fato se consolidar e atingir todos seus objetivos propostos.

“A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária de oferecer melhores oportunidades aos pobres, e também para contrabalançar o poder dos grupos empresariais e neutralizar tentativas ou projetos autoritários”.

Ismar Soares (2002) realiza projetos e atinge várias escolas no estado de São Paulo, com resultados interessantes no que tange à disciplina e a frequência dos alunos na escola. O projeto se desenvolve sob quatro pilares:

1. Educação para recepção crítica - conceito tradicional, onde o meio é utilizado para gerar uma recepção crítica. Uma programação inteligente leva os ouvintes há uma “introspecção” e em alguns casos há uma “metanóia”.
2. Expressão comunicativa através da arte. A estética, o belo e o conceito de Howard Gardner sobre as inteligências múltiplas podem ser integrados nesse eixo para facilitar o aprendizado. A possibilidade de se transformar em “artista”, mesmo que seja por algum tempo, ou até mesmo, por alguns minutos, faz com que o receptor se transforme em emissor, e isso gera no ambiente um interessante processo comunicativo.
3. Mediações tecnológicas no espaço educativo. Através do processo de elaboração, construção da informação e manuseio dos equipamentos, os envolvidos no processo são submetidos à pesquisa, estudo e análise do que vai ser veiculado. A partir disso, o que se ouve ou vê nas diversas mídias ganham conceitos mais claros.
4. Gestão dos processos comunicativos. Conhecer as necessidades, as demandas do espaço, ou seja, um meio de comunicação pode se adequar a um espaço, pode ser que este mesmo meio não seja interessante para outros.

De acordo com os quatro pilares apresentados por Ismar Soares, e tantos outros debates defendidos por outros autores, identificamos o envolvimento da educomunicação no processo de aprendizagem, é isso que esperamos das mídias de maneira geral, principalmente destacando o uso da comunicação, defendida nesse trabalho.

2.3 Experiências de sucesso da utilização da educomunicação no Brasil

Zeneida Alves de Assunção⁷, em seu artigo “A rádio na escola: uma prática educativa eficaz” relata oito experiências da utilização da educomunicação no Brasil, sendo no Rio de Janeiro, Rádiateca Jovem, Rádio Visão e Vanguarda Educativa, em São Paulo, Rádio RM 2002, e mais quatro experiências no Paraná, Rádio Interna Vila Verde, Rádio Recreio, Rádio Escola e Rádio Aluno.

2.3.1 Rádiateca Jovem

A Rádiateca Jovem surgiu em 1985, na cidade de Campos, interior do Rio de Janeiro. O projeto era coordenado pelo Setor de Tecnologia Educacional da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro.

As atividades envolveram os alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas estaduais. Orientados por professores e radialistas, produziam a programação e debatiam temas pertinentes às comunidades escolares e locais. A programação foi veiculada, semanalmente, pela Rádio Continental, uma emissora comercial da mesma cidade, durante três anos, até 1988.

2.3.2 Rádio Visão

A Rádio Visão iniciou suas atividades em 1986, em Campos, RJ. A Rádio Visão foi instalada na Escola Técnica Estadual Professor João Barcelos, Ensino Fundamental e Médio, sendo circuito interno. Foi ao ar durante um ano.

2.3.3 Rádio Vanguarda Educativa

Instalada na Escola Técnica Federal, Ensino Médio, em 1987, na cidade de Campos, RJ. A Vanguarda Educativa permaneceu no ar durante três anos.

2.3.4 Rádio RM 2002

Em São Paulo, o Colégio Regina Mundi, Ensino Fundamental e Médio, implantou, em 1989, uma rádio itinerante, denominada Rádio RM 2002. A programação era produzida pelos alunos e tinha o objetivo de divulgar e orientar as atividades de campo que desenvolviam em excursões.

⁷ Zeneida Alves de Assunção é docente no Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR.

2.3.5 Rádio Interna Vila Verde

Na Escola Municipal Vila Verde, da Rede de Ensino Fundamental de Curitiba (hoje América Sabóia), em 1989, visando à interação dos alunos, pais e comunidade foi criada a Rádio Vila Verde.

Os programas eram produzidos pelos alunos de terceiras e quartas séries e veiculados semanalmente. Além da questão educativa e cultural, a Rádio era uma prestadora de serviços à comunidade. Ficou no ar apenas um ano.

2.3.6 Rádio Recreio

Programa semanal, produzido e veiculado pela Rádio Educativa do Paraná, com a participação de estudantes do Ensino Médio filiados à UPE (União Paranaense dos Estudantes), divulgava informações estudantis e agendas culturais.

2.3.7 Radioescola

Projeto da autora foi implantado, em dezembro de 1994, pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Curitiba, em três escolas de ensino fundamental, denominadas Centro de Educação Integral (CEI). No CEI Bela Vista do Paraíso foi instalado o estúdio (estação geradora), e as transreceptoras, nos CEIs David Carneiro e Júlio Moreira.

Recentemente, mais dois CEIs receberam transreceptoras: Colombo e Expedicionário. Há seis anos, os educandos do CEI Bela Vista do Paraíso vêm produzindo, ininterruptamente, com orientação de professores, a programação da radioescola, retransmitida interativamente para as transreceptoras por linhas LSP (linhas de som permanente). Dessa forma, os alunos comunicam-se dialogicamente com outras escolas (ASSUMPÇÃO, 1999).

2.3.8 Radioaluno

O programa foi transmitido pela Rádio Educativa do Paraná (Curitiba), por 80 emissoras comerciais paranaenses e por emissoras de Santa Catarina (fronteira com o Paraná), nos anos 1995/96. Nos 24 meses em que a Radioaluno esteve no ar, foram produzidos e veiculados 40 programas semanais sobre diversos assuntos:

- Pena de Morte;
- Homossexualismo;
- Drogas;

- Escola Pública versus Escola Privada;
- Economia Brasileira;
- Tabagismo;
- Namoro;
- Jovem e Religião;
- Alcoolismo na Adolescência;
- Assédio Sexual;
- Televisão e sua Influência;
- Brigas de Torcidas Organizadas;
- Aborto;
- Mercado de Trabalho;
- Educação Sexual;
- O jovem brasileiro sabe votar?;
- AIDS;
- Prostituição de Menores;
- Família;
- Agressividade;
- Maternidade na Adolescência e outros discutidos e escolhidos pelos alunos.

A opinião do aluno quanto à escolha do tema sempre foi respeitada pela equipe de produção. A interatividade acontecia entre alunos e professores, quando da participação no programa.

Eles contavam com o apoio dos professores para a realização da pesquisa e preparação dos temas, para debatê-los com os especialistas, junto à Rádio Educativa. Atualmente, muitas dessas experiências deixaram de existir, por descontinuidade administrativa, exceto a Radioescola, que continua prestando relevantes contribuições aos Centros de Educação Integral de Curitiba.

2.3.9 Educando a Bessa

É um espaço de divulgação das produções radiofônicas produzidas em oficinas e curso de capacitação de professores e alunos do estado de Sergipe, objetivando a linguagem radiofônica nas atividades pedagógicas. Acesso ao site: http://www.podcastone.com.br/canal.php?codigo_canal=5742

2.3.10 Estação DHC

É um projeto de rádio escola desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental Dom Hélio Campos em Pirambu, Fortaleza – Ceará. Desenvolvem entrevistas, contação de histórias, narração de episódios de autores, pode ter seu conteúdo acessado em: <http://e2m2-s.podomatic.com/>

2.3.11 Nas ondas do ambiente: rádio@escola.com

Depois de duas edições bem-sucedidas como projeto-piloto, o NAS ONDAS DO AMBIENTE amadureceu e se transformou num ousado programa de política pública de Educomunicação Socioambiental, o primeiro a ser implementado no estado do Rio de Janeiro.

O programa NAS ONDAS DO AMBIENTE começa a ser gerado em 2007, ainda como projeto-piloto *Radio@Escola.Com*, para atender 183 escolas da rede pública estadual, contempladas com equipamentos de rádio do Ministério da Educação, através do Programa de Ensino Médio (PROMED).

Entre 2007 e 2008 o *Radio@Escola.Com* passou por 48 Unidades Escolares (UEs), somente na capital, totalizando 360 participantes (professores, estudantes e comunicadores comunitários) de oficinas de técnicas radiofônicas e temas socioambientais.

A partir de abril de 2009 até 2010, o *Radio@Escola.Com* pretendia atender um público três vezes maior e chegar a 136 escolas espalhadas por todos os municípios do estado. A meta foi capacitar diretamente mais de 1.200 pessoas (estudantes e professores do Ensino Médio, comunicadores comunitários e lideranças locais).

O alcance indireto do projeto, no entanto, é inimaginável: uma estimativa de 1,2 milhão de pessoas, levando-se em conta todos os alunos que escutarão os programas gerados pelas rádios das UEs, além dos ouvintes das rádios comunitárias, localizadas no entorno das escolas. As primeiras turmas tiveram início em maio de 2009.

O programa lança ainda três novos projetos que consolidarão a proposta de Educomunicação Socioambiental, além de dar continuidade ao precursor *Radio@Escola.Com*.

O objetivo foi dar oportunidade a mais pessoas de terem acesso democrático à produção e difusão de informações, utilizando de forma criativa os meios de comunicação.

- *Animação de Rede;*
- *Nas Ondas da Mata Atlântica;*
- *Rádio Quintal: Comunicação Limpa e Despertar Ecológico;*

O programa NAS ONDAS DO AMBIENTE é resultado de uma parceria entre as Secretarias de Estado do Ambiente (SEA), de Educação (SEEDUC), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e do Viva Rio - é financiado pelo Fundo Estadual de Conservação e Desenvolvimento Urbano- FECAM. O site é: http://www.ambiente.rj.gov.br/pages/sup_edu_amb/edu_ambiental_projetos/eduamb_proj_ondas.html

2.3.12 Projeto Fala Sério

“Somos Comunicadores apaixonados por educação e educadores apaixonados por comunicação”. O projeto Rádio Escola Fala Sério foi criado em 2003, no “Brizolão CIEP 115”, com o objetivo de contribuir para melhorar a comunicação entre os alunos e despertar o interesse pela comunicação social.

A Rádio Web Fala Sério entra no ar com o objetivo de apoiar e incentivar os projetos de rádios escolares, com uma programação voltada para professores e alunos do ensino fundamental e ensino médio. O conteúdo é inspirado no movimento "Começa Com Você" (SWU).

A Sustentabilidade está em destaque por abranger temas relevantes e atuais que estão nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e fazem parte do Planejamento Político Pedagógico de escolas públicas e privadas:

- Ética;
- Saúde;
- Meio Ambiente;
- Orientação Sexual;
- Pluralidade Cultural.

Os Princípios de Sustentabilidade do SWU no que diz respeito a: Direitos humanos Não discriminação Educação em sustentabilidade e Inclusão social estão inseridos de alguma forma nas músicas, campanhas, programas e vinhetas da Radio Escola Fala Sério! Seu conteúdo poder ser acessado pelo site:

<http://www.redefalaserio.blogspot.com/>

2.3.13 Projeto Rádio Escola – Escolas em Vargem Grande Paulista e Sorocaba

O projeto rádio-escola em Vargem Grande Paulista, SP iniciou as atividades em 2000, através da Secretaria de Educação. O Projeto vem se consolidando com a implantação de estúdios radiofônicos e investimentos na formação de “educadores”.

O projeto contribui para que o rádio seja considerado um instrumento capaz de colaborar para a transformação da escola num lugar onde conhecimento resulta de partilha, solidariedade decorre da valorização de diversos saberes, alegria e fortalecimento da auto-estima. Advêm da oportunidade de demonstrar habilidades e competências pessoais.

Durante esses anos, foram produzidos e gravados em média um programa semanal, contando com as participações de alunos, professores e até funcionários e pais. Utilizam equipamentos radiofônicos instalados em cada unidade escolar, transmitem os mais variados temas: comemoram datas especiais como dia dos pais, folclore e sete de setembro; divulgaram dados biográficos sobre patronos das escolas; prestaram conta de projetos pedagógicos, reivindicaram maior participação de pais, teceram comentários sobre a vida escolar, cantaram muito... Demonstraram alegria e prazer...

Com fins pedagógicos, todos puderam exercitar a comunicação, superando nervosismos e, conseguindo maior clareza na exposição das idéias, rapidez na elaboração da fala improvisada, além de dominarem a utilização de equipamentos.

O projeto rádio-escola em Sorocaba

Desde o mês de maio de 2001, 30 educadores (diretores, coordenadores, professores, funcionário e pais) e 30 alunos (crianças e adolescentes), representantes de cinco escolas municipais, do município de Sorocaba, estão fazendo uso do rádio para desenvolver cada vez mais uma das maiores

competências dos brasileiros: a capacidade da prosa, do bom papo, da promoção da alegria, da solidariedade, da partilha...

Findada a fase de capacitação, cada educador se tornará coordenador de um grupo de 10 pessoas e, juntos, produzirão e apresentarão programas nos estúdios instalados em cada uma das escolas públicas participantes do Projeto. O site do projeto é:

<http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/bancoprojeto1a4/radio/default.asp>

2.3.14 Rádio Escola

O Projeto RÁDIO-ESCOLA nasce da experiência do GENS - Serviços Educacionais com o Projeto Cala-boca já morreu que, desde 1995, vem se consolidando como uma proposta de Educação pelos Meios de Comunicação.

A partir do ano 2000, o GENS passou a implantar essa proposta em várias redes de ensino público municipal de São Paulo. Compõe-se de ações voltadas à formação de professores, coordenadores, diretores e supervisores de ensino, para que compreendam a necessidade de incluir a comunicação no currículo, bem como assessoria direta às escolas para a implantação e gestão da comunicação no espaço escolar.

Para os estudantes, destaca-se com o programa: aprender a ouvir a própria voz, prestar atenção ao conteúdo do que diz e a responsabilizar-se por aquilo que anuncia e comenta com quem o escuta; vivencia, de forma criativa, todas as etapas de produção da mensagem.

Para a equipe educacional, é uma maneira de colocar em prática as recomendações descritas no art. 3º da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quanto aos princípios que devem estar na base do ensino que, juntos oferecem à comunidade escolar:

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A repercussão deste projeto é veiculada em jornais, revistas, televisão e internet. Acesso ao conteúdo pelo site: <http://www.portalgens.com.br/radio-escola/um.htm>

2.3.15 Rádio Escola Stark

Rádio Escola da Cidade de Guarapari, Espírito Santo. A Rádio Escola Stark é um projeto em andamento, na Escola Municipal "Presidente Costa e Silva", com o objetivo de promover a interação "alunos, professores e comunidade", tendo como foco principal o melhor aproveitamento cultural de seus educandos.

A Rádio Escola Stark foi inaugurada em junho de 2009, e com apenas um mês começou a transmitir, também, via internet, através do site *www.radioescolastark.com*, o qual tem sido de grande utilidade a todos que direta ou indiretamente estão comprometidos com a educação de qualidade. Endereço do site: <http://www.radioescolastark.com/>

2.3.16 Rádioetm26's Blog

Rádio do Colégio Eraldo Tinoco Melo – Itabuna – Bahia. Iniciou suas atividades escolhendo o nome da Rádio e formando a equipe que foi dividida em diferentes funções: coordenador, repórter, locutor, roteirista e operador do som.

A Rádio entra ao ar durante os intervalos. Funciona nos turnos matut e vespertinos. No pátio é colocada uma caixa onde são recolhidos recadinhos e sugestões musicais para a elaboração da programação. Há programas variados seguindo a preferência de cada turno.

Além de divertir, passa informações, avisos, serviços de utilidade, movimentos de conscientização ambiental e entrevistas. Todas as produções são elaboradas pelos alunos, com o acompanhamento, orientação e revisão das multiplicadoras do NTE05, as quais apresentam todo conteúdo teórico e prático. Seu conteúdo acessado pelo site: <http://radioetem26.wordpress.com/43/>

2.3.17 Rádio, Jornal e TV Riachuelo

Rádio, Jornal e TV Riachuelo do Instituto Estadual Riachuelo, de Capão da Canoa, Rio Grande do Sul.

Tem por objetivo permitir ao aluno da escola que o aprendizado seja aperfeiçoado e desenvolver o conteúdo aprendido dentro da sala de aula, além de contribuir para inclusão e a socialização dos estudantes. Acesso ao site pelo endereço: <http://radioejornalriachuelo.blogspot.com/>

2.3.18 Radionista

Este projeto foi elaborado pelos educandos participantes das comunidades de Rádio, TV e Cultura Negra do Colégio Passionista São Paulo da Cruz, São Paulo – SP. Seu site é: <http://radionista.podomatic.com/>

2.3.19 Radio Novela de Ribeirão Preto

Proposta concebida para trabalhos com crianças de 1ª a 4ª séries nas Oficinas de Informática Educacional nas escolas de tempo integral. Site acessado pela página: http://radionovela_deribeiraopreto.podomatic.com/

2.3.20 Rádio Recreio

Projeto da oficina de rádio escolar do PET José Emygdio de Oliveira, Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro, RJ.

Os projetos da Rádio não são encarados só como meios de produção de pesquisa, promoção de entretenimento e veiculação de informação, nem tampouco como ferramentas para a mera ocupação da hora do recreio, mas, sobretudo, como um fantástico instrumento de desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e das diversas competências dos educandos, entre elas a capacidade de comunicação, de convivência com as diferenças, de interação, de cooperação e respeito mútuo. Os principais programas são o “Tô na Área” e o “Informe Jovem”. Seu conteúdo pode ser acessado pelo endereço: <http://radiorecreio.podomatic.com/>

2.3.21 Rádio Som da Amazônia

Radio Escola Som da Amazônia é feito por alunos e educadores da rede pública municipal de Belém. Sua proposta é informação, entretenimento, música, dicas e cultura amazônica para a educação e cidadania. Acesso ao site na página: <http://som-damazonia.podomatic.com/>

2.3.22 Rádio Web Joinville

Informação, entretenimento e música. Essa é a proposta da Rádio Web que neste semestre entrou em funcionamento no Centro de Atendimento Integral à Criança (Caic) Mariano Costa, em Joinville.

Nas ondas do rádio, mas numa tecnologia voltada à internet, um grupo de 12 alunos da sexta e da oitava séries tem expandido o conhecimento da sala de aula para além dos muros e trocado experiências com estudantes de outros Estados.

Estreitando o caminho da comunicação que antes levaria semanas pelo correio, do outro lado do oceano eles também são ouvidos, pela net, por crianças de uma escola em Portugal.

Existia uma rádio interna na escola, por decorrência de furtos de equipamentos, criou-se a rádio na web. O projeto iniciou sendo divulgado nas salas de aula em busca de voluntários.

Os interessados foram chamados para reuniões no período vespertino onde receberam informações adicionais sobre o trabalho, oportunidades e desafios. Divididos em duplas, os próprios estudantes estabeleceram um cronograma de atividades que os trouxe à escola à tarde.

Sem obrigatoriedade, a presença dos 12 estudantes é constante na sala informatizada. O programa piloto, desenvolvido e editado pelos adolescentes, com idades entre 11 e 14 anos, pode ser conferido pelo endereço. Acesso ao site: <http://caicmariano.podomatic.com/>

2.3.23 Rádio Universidade AM

A Rádio Universidade AM é a emissora oficial da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Sua programação é totalmente voltada à comunidade regional, com espaços dedicados ao jornalismo geral, jornalismo esportivo, informação científico-cultural, música e variedades, coberturas de eventos, e divulgação da instituição mantenedora.

A emissora serve, também, como laboratório aos alunos de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social, que ocupam alguns espaços dentro da programação. Outros cursos e departamentos da instituição mantêm bons vínculos, produzindo programas voltados para extensão universitária, culturas étnicas, línguas e música. Os técnico-administrativos da instituição, através de seu sindicato, usam um espaço diário para divulgação.

Os programas segmentados em música vão desde o rock até a música erudita, incluindo instrumental, alemã, italiana, gaúcha nativista e fandanguera, jazz, ritmos alternativos e flash back pop. Os programas de variedades veiculam música popular nacional e internacional.

A Universidade AM cobre o jornalismo local-regional-estadual com equipe própria. E o jornalismo nacional-internacional com a retransmissão via satélite dos informativos da Rádio Nacional de Brasília.

A emissora também conta com a parceria de rádios internacionais, dentre elas, a Deustche Welle, da Alemanha; Nederland, da Holanda; RAI (Rádio e Televisão Italiana); e a Suíça Internacional. E convênios com a EMATER/RS e SENAC.

A Rádio Universidade está no ar desde 27/05/1968. Detentora do prefixo ZYK 292, ocupando a frequência de 800 kHz, a emissora tem uma potência permanente de 10 Kw, com transmissor digital. Durante o dia as transmissões atingem mais de 150 municípios da região central do Rio Grande do Sul.

À noite, em virtude da Rádio não precisar diminuir sua potência, ela atinge as fronteiras do Uruguai e Argentina, Santa Catarina, e até mesmo o Paraná. A emissora está com seu som ao vivo na Internet desde 1999, 24 horas/dia.

"A rádio que toca cultura!". Este é o slogan da emissora, que foi implantado juntamente com a nova logomarca em 24/05/2007, quando comemorações dos 39 anos. Oportunidade, também, que o site da Rádio foi transformado num portal.

Em 22/10/2008, a emissora troca seu sistema de transmissão web, passando a utilizar a tecnologia "streaming flash", implantado pelo CPD-UFSM.

Outras experiências de sucesso são as propostas da Rádio de Itabuna (BA), do projeto Voz da Liberdade (Nova Olinda/CE), dos projetos Educom.rádio (São Paulo/SP) e Educomrádio.Centro-Oeste aproximam-se pela filosofia e pela metodologia de trabalho: a meta perseguida é o fortalecimento do espírito comunicativo dos membros da comunidade escolar, buscando se quebrar a rigidez das relações entre educadores e educandos, substituindo a pela experiência da gestão democrática e igualitária dos recursos da comunicação.

2.3.24 Rádio de Itabuna

Em Itabuna, na Bahia, uma lei municipal avançou no uso da radiodifusão comunitária ao atribuir ao poder público local à criação de emissoras comunitárias de caráter educativo.

A lei de Itabuna estabelece que as emissoras sejam coordenadas por um Colegiado Escolar formado por pais de alunos e representações dos estudantes, funcionários e direção da escola. Esse coletivo, formado por sete ou oito pessoas, é quem toma conta da rádio, definindo, inclusive, a programação.

Segundo uma voluntária no projeto, a programação da Rádio Itabuna não difere muito das outras duas emissoras locais. “Cada um lá tem o seu espaço: tem um espaço para hip hop, músicas afro-brasileiras, todo tipo de manifestação cultural da periferia entra num programa chamado Fuzuê.

“Temos um programa de notícias, de música sertaneja, informativos sobre saúde, educação. A programação é muito ligada à cultura, à educação e à música”.

2.3.25 Voz da Liberdade

Um projeto que aglutina a experiência de produção comunitária com emissão aberta via FM, é o da rádio Voz da Liberdade. Ela é dirigida por crianças e adolescentes no espaço da Fundação Casa Grande, localizado no sertão do Ceará, em Nova Olinda, uma cidade de onze mil habitantes.

A rádio foi a primeira experiência de uso dos recursos da comunicação pela Fundação. Começou com quatro alto-falantes e, hoje, dispõe de uma emissora com frequência de 104,9 MHz e 25W de potência, atingindo, além de Nova Olinda, os municípios de Altaneira, Santana do Cariri e alguns sítios de Assaré.

Com a ajuda dos parceiros que colaboram com o projeto, a Casa Grande FM conseguiu equipar-se, oferecendo aos meninos e meninas recursos de última geração, tais como: aparelhos de reprodução e gravação de CDs, mesa de som com oito canais, computador etc.

Para as crianças e jovens da Fundação Casa Grande, o rádio oferece a possibilidade de divulgar informações e falar das músicas e artistas que lhes dão prazer.

2.3.26 Educom no ar

O projeto educom.rádio, criado em 2001, é uma parceria entre diversas entidades públicas do estado de São Paulo, entre elas a USP, que tem o objetivo de construir, através do uso do rádio, nas escolas públicas, no ensino fundamental, um ambiente favorável às manifestações da cultura de paz e à colaboração mútua entre os membros da comunidade educativa, a fim de se combater, dessa forma, as

manifestações da violência, tanto física quanto simbólica, proporcionando uma assimilação das várias linguagens próprias da sociedade da informação por meio da linguagem radiofônica.

3 UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

3.1 Objetivos

3.1.1 Objetivo Geral

O projeto de rádio na escola tem o intuito de divulgar os propósitos pedagógicos, lá existentes, divertindo e informando, transformando o educando, de consumidor para produtor de mídia, integralizando o pedagógico com entretenimento e lazer, contribuindo para melhorar o coeficiente comunicativo das relações sociais no âmbito escolar. Destaca-se tal projeto pela necessidade dos alunos desenvolverem atividades prazerosas, alegres, que estimule uma boa convivência dentro do ambiente escolar contribuindo para uma melhor aprendizagem. Pois no cenário atual, problemas de comportamentos agressivos, cansaços, dificuldades de convivência entre colegas, aprendizagem comprometida, está sendo comum. Pretendemos minimizar tal problema com a implantação desse projeto de Rádio Pátio na escola.

3.1.2 Objetivos Específicos

- Melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas;
- Melhorar o uso adequado da voz;
- Despertar o interesse a assuntos que envolvem a educomunicação;
- Promover a Educomunicação radiofônica;
- Serem ouvidos, usando um recurso que valoriza a oralidade e possibilita o uso e o desenvolvimento da criatividade;
- Desenvolver a percepção auditiva, a concentração, a linguagem, a

- socialização e a imaginação dos mesmos;
- Promover a comunicação no âmbito escolar de forma aberta e transparente;
 - Divulgar atividades, eventos a todos os freqüentadores da Escola;
 - Divertir a todos com anedotas, piadas e músicas alegres, dançantes, com letras interessantes, além de informações, mensagens, avisos, poemas, e outros;
 - Permitir o conhecimento das atividades da escola sem a necessidade de envio de correspondência ou recado nas salas de aula;
 - Formar grupos para o desenvolvimento e execução dos trabalhos, estimulando o convívio social e respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe;
 - Melhorar o espaço de convivência;

3.1.3 Justificativa

O ambiente escolar, na sua amplitude, passa por transformações a todo o momento, educadores procuram por novas técnicas, práticas e soluções para serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem.

Os educandos estão cada vez mais dispersos e desinteressados na aprendizagem, realizam atividades alheias à formação de cidadãos. Com isso, o surgimento de novas TIC's⁸ vem de encontro ao processo e resultam em diversas transformações, permitindo ,assim, aos educadores e educandos a possibilidade do desenvolvimento de uma visão crítica do mundo e da realidade.

Nesse sentido, a comunicação serve como processo de interação humana e torna-se fundamental nas etapas educativas, possibilitando ao educando “aprender a aprender”. No caso específico a implantação de uma Rádio Escola⁹ restrita, rádio de pátio¹⁰ na escola vem ao encontro de anseios anteriormente inalcançáveis, de maneira que as redes de comunicação estão já organizadas em escala global.

Como cita Francisco Gutierrez (1978) “Nos dias de hoje, já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e

⁸ Tecnologias da Informação

⁹ Rádio Escola é o termo usado para definir qualquer modelo de projeto que se utiliza de algum recurso da radiodifusão dentro da escola.

¹⁰ Rádio de Pátio é o termo usado para definir uma estrutura de difusão de som interna de um ambiente, no caso a escola, que possui uma programação similar a de uma rádio convencional.

completamente desvinculada no processo de comunicação”.

É com este propósito que o rádio-escola pode valorizar a cultura local, proporcionando aos educandos o conhecimento dos costumes, valores e culturas da região, bem como, desenvolver habilidades de leitura e escrita, de comunicação, e de como despertar a consciência crítica para com as informações midiáticas.

Acredita-se, que através desse projeto, potencializar-se-á a democratização do saber, transformando a educação num instrumento de efetivação da cidadania na escola.

Tendo em vista que na atualidade, a comunicação, tornou-se peça fundamental de qualquer instituição social que deseja oportunizar a democratização da informação se faz necessário à criação de um ambiente de interação dentro da unidade escolar, onde se possa debater, expor e defender pontos de vista, anseios, de forma que se possa oportunizar o diálogo.

Autores como Gonçalves e Azevedo, ressaltam ainda mais a importância e a promoção da cidadania, no processo educacional, por intermédios midiáticos.

O Projeto Rádio Escola se constitui numa proposta de educação para as mídias. A familiaridade com os equipamentos próprios da comunicação radiofônica, associada a exercícios de elaboração coletiva da programação a ser veiculada, permitirá à comunidade escolar construir seu próprio discurso, transmitindo a todos o que pensa, deseja e necessita para a melhoria das relações entre a comunidade escolar e seu entorno. Assim o Projeto se constitui numa prática viva da cidadania, que contribui, certamente, para a construção de uma sociedade mais justa, formada por cidadãos capazes de decidir o próprio destino (GONÇALVES E AZEVEDO, 2004, p.03).

A sociedade tornou-se globalizada. Acompanhar esse processo é fundamental, e percebe-se a importância que a comunicação possui no processo educacional no que tange a produção da informação.

3.1.4 Metodologia

A escola já possuía um local com alguns equipamentos, tais como caixas de som, nas salas de aulas e no pátio, amplificador, microfone e aparelho de DVD, os quais se encontravam parados e sem funcionamento.

De início testaram-se os equipamentos e os colocou-se em funcionamento. Todos os dias, antes da aula, cantaram-se o Hino Nacional, Hino Rio-Grandense e o Hino da Escola, alternadamente. O que antes era feito

acompanhado de um aparelho de som apenas, agora é feito com os próprios equipamentos de som que a instituição possui.

Os trabalhos da rádio começaram em etapas. Inicialmente realizamos um questionário com alunos de 5ª à 8ª Séries, do Ensino Fundamental, totalizando 51 alunos, ambos do sexo masculino e feminino, com faixa etária de 11 a 16 anos de idade.

Tal questionário teve por objetivo conhecer a relação atual dos alunos com a mídia rádio, podendo saber o perfil de ouvinte que a escola possui e, a partir daí, desenvolver uma atividade que vá de encontro às expectativas de educadores e educandos. Deste questionário elaborou-se, para melhor visualização dos dados coletados, gráficos demonstrativos.

Questionário sobre o Rádio	
<i>Perguntas</i>	<i>Número de Respostas</i>
<i>Com que frequência, habitualmente ouço o rádio?</i>	
Diariamente	32
De vez em quando	16
Raramente	3
<i>Quando ouço o rádio, eu...</i>	
Concentro-me nesta atividade	8
Tento ouvi-lo enquanto faço outras coisas	41
Ligo e deixo tocar sem prestar muita atenção	2
<i>Quando ouço o rádio, em que estou interessado?</i>	
Educação	2
Informação	3
Diversão e entretenimento	46
<i>Costumo ouvir rádio em casa, enquanto faço outras tarefas domésticas / estudo / trabalho:</i>	
Sempre	21
De vez em quando	25

Nunca	5
<i>Em minha escola, existem oportunidades para ouvir o rádio?</i>	
Quase sempre	18
Eventualmente	13
Raramente ou nunca	20
<i>Costumo ouvir rádio on line (internet) – em casa / trabalho / escola:</i>	
Sempre	4
Raramente	28
Nunca	19
<i>Retiro conteúdos ouvidos do rádio:</i>	
Sempre	9
Raramente	29
Nunca	13
<i>Gosto de ouvir o rádio por que é um meio com o qual sinto proximidade / afinidade:</i>	
Sempre	24
Raramente	13
Nunca	14
<i>Dentro de um projeto pedagógico, em minha opinião, o rádio pode ajudar...</i>	
Muito	21
Um pouco	28
Nada	2
<i>A idéia de uma rádio na escola interessa?</i>	
Sim	51

Não	0
<i>Você escutaria músicas, humor, informações gravadas ou selecionadas por um grupo de alunos?</i>	
Sim	51
Não	0
<i>Você teria interesse em participar na rádio da escola?</i>	
Sim	41
Não	10
<i>No que você mais estaria interessado em ouvir na programação?</i>	
Músicas	32
Informações	8
Humor	2
Esportes	1
Outros (poemas, mensagens, etc)	5

Tabela 1: questionário sobre o rádio e respostas obtidas.

Quanto aos gráficos, selecionamos três perguntas que nos chamaram mais atenção e que foram fundamentais para o início dos trabalhos. Quando perguntados sobre se a idéia de uma rádio na escola interessa, 100% dos alunos responderam que “sim”. No questionamento sobre: você escutaria músicas, humor, informações gravadas ou selecionadas por um grupo de alunos? Tivemos também 100% de resposta afirmativa. Por fim, na pergunta: você tem interesse em participar de uma rádio na escola? Obtivemos 20% dizendo que “não” e 80 % dizendo que “sim”.

Abaixo, o gráfico ilustrado para acompanhamento sobre o interesse em participar de uma rádio na escola.

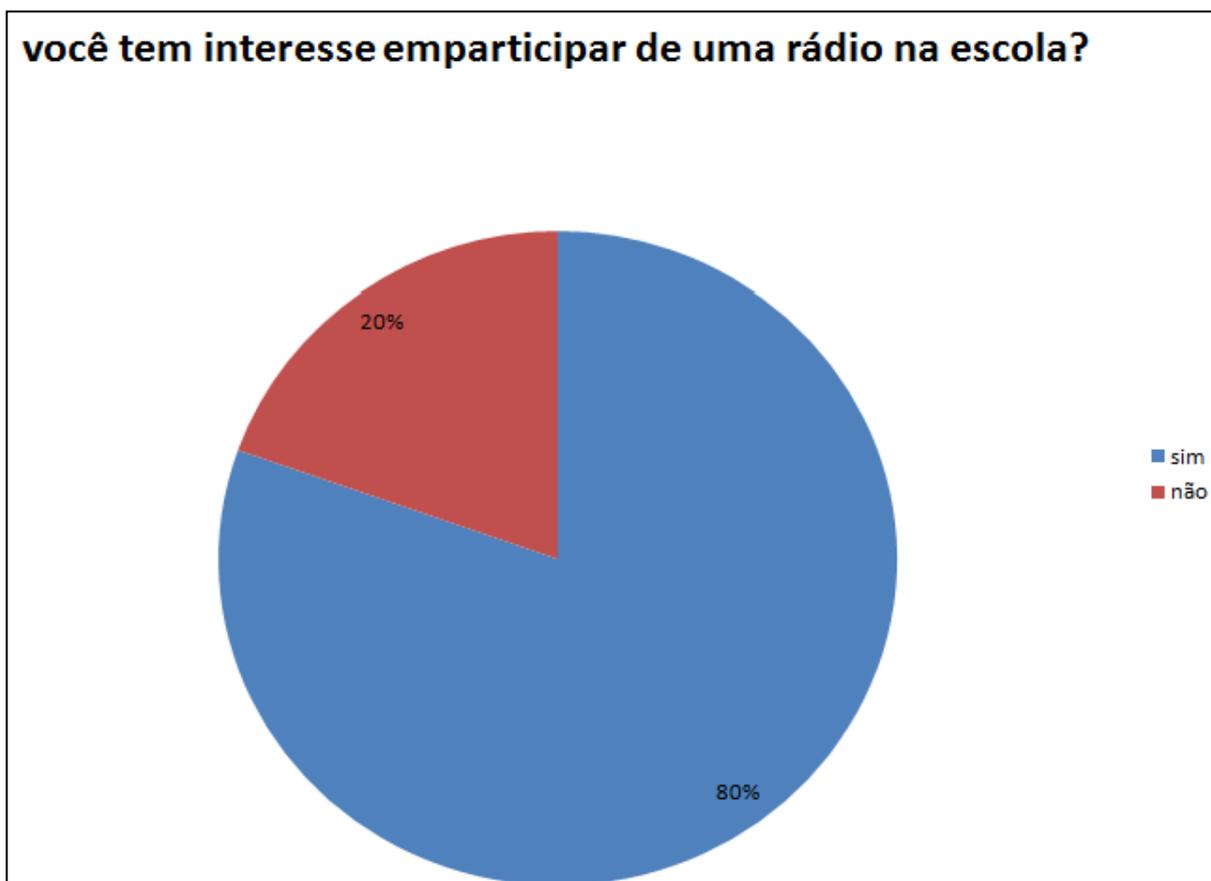


Figura 1: gráfico da pergunta: Você tem interesse em participar de uma rádio na escola?

Posteriormente, realizou-se uma reunião com os alunos da 5ª à 8ª Série que teriam interesse em participar do projeto da rádio. Expôs-se mais detalhadamente o objetivo geral, específico, justificativa, metodologia, estrutura de recursos e espaço, composição dos grupos, grade de horários e estruturação de grupos do projeto, discutiram-se os conteúdos a serem produzidos, e iniciaram-se as atividades práticas.

Os alunos montaram a pauta (roteiro), a grade de programação e formaram os grupos. Obteve-se a identificação dos componentes dos grupos e definiu-se a divisão das tarefas, que cada um teria, no desenvolvimento dos trabalhos, e, conseqüentemente, a apresentação do programa. Implantou-se então a rádio pátio e iniciaram-se as atividades.

Os conteúdos vinculados ao desenvolvimento do projeto obedeceram a

vários gêneros. Os principais programas da rádio envolvem: jornalismo, músicas de vários estilos, humor, informação, variedades, recados entre educandos e educadores, direção da escola e outras mensagens sobre datas e eventos comemorativos, resgates históricos, previsão do tempo, entre outros. A princípio, a veiculação dos programas elaborada pelos alunos é realizada nos horários antecedentes as aulas e, na hora do recreio, em três dias da semana, acontecendo na terças, quartas e quintas-feiras.

Alguns alunos que participaram do questionário e não tinham uma idéia inicial do que seria e como aconteceria o desenvolvimento dos trabalhos, também tinham dúvida quanto ao resultado apresentado, estes, se impressionaram com o que estavam presenciando e logo demonstraram interesse em também participar dos grupos. Porém era necessário montar mais um grupo para desenvolver as atividades assim como os demais, mas devido aos horários já determinados e outros cronogramas curriculares, não foi possível mais um grupo.

Inicialmente, participaram alunos de 5ª à 8ª Séries, os quais formaram três grupos. Almeja-se expandir o projeto para os próximos anos, atingindo um maior número de educandos, qualificando ainda mais este instrumento de comunicação, oportunizando a descoberta deste meio rádio assim como aos demais.

3.1.5 Estrutura de Recursos e Espaço

- Oito caixas de som (salas de aula);
- 2 caixas de som (pátio da escola);
- 1 amplificador LL 320;
- 1 cabeçote amplificado multiuso II 320;
- 1 microfone;
- 1 aparelho de DVD player;
- Sala dos equipamentos;
- Mesa;
- Cadeiras;
- Prateleira;

3.1.6 Composição dos grupos, grade dos dias e horários e estruturação de um grupo

Composição dos Grupos		
Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Aluno 1	Aluno 1	Aluno 1
Aluno 2	Aluno 2	Aluno 2
Aluno 3	Aluno 3	Aluno 3
Aluno 4	Aluno 4	Aluno 4
Aluno 5	Aluno 5	Aluno 5
	Aluno 6	Aluno 6
	Aluno 7	Aluno 7
	Aluno 8	

Tabela 2: Composição dos Grupos

Como visualizado na tabela acima, foi criado três grupos, com 5, 8 e 7 alunos. A escolha dos grupos ficou a critério dos próprios alunos, dividindo-se por séries, pois se identificavam mais com os mesmos, sendo colegas de sala de aula.

Grade dos Dias e Horários			
Dia / Horários	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
Antecedente a Aula	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Horários de Intervalos	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3

Tabela 3: grade dos dias e horários

As transmissões também foi escolha dos alunos e restringiu-se há três dias por semana, sendo terça-feira, quarta-feira e quinta-feira. Escolheram esses dias por ser mais tranquilo realizar as atividades do rádio e não tinham tanto compromisso com as demais disciplinas. Os horários antecederam as aulas e nos intervalos, não interferindo assim, nas demais atividades da escola. Já sabiam que ao chegar à escola, tinham que se organizar com a programação, e conseqüentemente, nos intervalos.

Obs: A grade de programas poderia sofrer alterações conforme necessário, ocasionando mudanças na programação.

Estrutura do Grupo 3	
Aluno 1	Previsão do Tempo
Aluno 2	Notícias
Aluno 3	Humor
Aluno 4 e Aluno 5	Músicas
Aluno 6	Aniversários, Resgates Históricos
Aluno 7	Mensagens, Resgates Históricos

Tabela 4: exemplo da estrutura de um dos grupos

A estrutura dos grupos foi de acordo com as habilidades de cada um, pois havia alunos que se identificavam mais com músicas, outros com humor, e os demais com competência para transmissão de mensagens, aniversários, notícias e outras.

3.1.7 Dificuldades encontradas

Os encontros e reuniões para explanação da proposta do rádio na escola passaram por dificuldades, devido a atividades e conteúdos escolares programados, que devem ser respeitados e seguidos. Isso resultou no adiamento de reuniões e encontros, pois todas as programações são realizadas durante os períodos regulares de aula.

Outro fator foi à resistência, por parte de alguns, em participar de trabalhos em grupo, para eles, ainda, algo novo e sem credibilidade, percebia-se que primeiro deveria se pôr em prática a rádio para assim, ela receber a devida credibilidade.

Também, como citado anteriormente, devido a conteúdos e tarefas diárias, os alunos encontravam dificuldades na elaboração da programação, pois a mesma demanda tempo, investigação, pesquisa e envolvimento do todo grupo.

4 CONCLUSÃO

Na experiência realizada numa Escola Pública de Ensino Fundamental, o apoio da Equipe Diretiva foi decisivo. Houve disponibilidade de recursos necessários para o funcionamento.

A participação de toda a comunidade escolar na elaboração do projeto foi importantíssima, pois se entendeu que seria algo produtivo e trabalhado integradamente com as demais atividades escolares, mostrando um ensino democrático e participativo.

Salientamos também, que o projeto da rádio na Escola ampliou o universo curricular dos alunos. Os mesmos notaram a importância da comunicação em suas diversas modalidades.

O ambiente Escolar tornou-se um local mais calmo, mais comunicativo, pois antes, encontrávamos alunos correndo, brigando, desenvolvendo atividades agressivas, e agora, percebem-se mudanças significativas: todos escutam a programação, principalmente as músicas interagindo com elas.

Todas as constatações foram resultados de observações e monitoramento no espaço de implantação do projeto, especificamente nos horários antecedentes ao início das atividades e nos intervalos.

Todo esse processo e envolvimento foram capazes de transformar os participantes e, sua realidade, de somente consumidores, a também produtores da mídia.

Os alunos participantes destacaram-se por seus potenciais de produção, pensamento crítico, interferência na realidade, reflexão, investigação e divulgando de suas próprias produções.

Sem dúvidas alguma, percebeu-se que as práticas radiofônicas impuseram ao sistema educacionais mudanças. Mudanças que renovam e

reorganizam a realidade e a história de vida da comunidade escolar, estabelecendo uma integração no ambiente educacional e promovendo a inclusão social de todos os participantes.

Quanto aos relatos de experiências da utilização do uso da educomunicação no Brasil, identificamos o grande número de instituições que incorporaram o rádio na sua prática pedagógica, principalmente em Sistemas de Ensino que fazem da prática e uso da Educação a Distância um processo de ensino diferenciado, pois percebem toda a importância que a comunicação possui no cotidiano das pessoas.

Também, cabe fazer um breve comentário sobre experiências radiofônicas Educacionais que não resistiram por vários motivos.

A falta de conhecimento e credibilidade torna desinteressante o assunto, fazendo com que nossos governantes e pessoas ligadas aos meios de Comunicação, em geral, ignorem esta notável ferramenta, não investindo recursos financeiros para a implantação ou continuidade desta proposta “educ comunicativa”, nas Instituições de Ensino.

Percebeu-se também, que a transmissão de várias rádios na escola, é realizada, usando o recurso da Internet.

Os Podcasts e Blogs são grandes aliados no processo de disseminação da informação, pois nesses espaços, acontece também a transmissão online da programação de rádios, além de servirem como repositório e divulgação de imagens, notícias, entrevistas e demais informações destacadas pela rádio das instituições educacionais.

Com os estudos realizados e experiências evidenciadas, destacamos que mais de 50% dos educandos conseguem desenvolver habilidades como: a capacidade de compreensão e reflexão através do uso do rádio no processo de ensino aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio na escola: uma prática educativa eficaz.** Páginas 4. Disponível em: <http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/aradioescola-N2-2001.pdf>. Acesso em 16 set. 2010.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Linguagens da Comunicação.** In: SOARES, Ismar de Oliveira (org.). **Caminhos da Educomunicação.** São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

BARZOTTO, Valdir; GHILARDI, Maria Inês (orgs). **Mídia, educação e leitura.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos.** São Paulo: Perspectiva, 1990.

BORDENAVE, José. **Além dos meios e mensagens.** Petrópolis: Vozes, 2003.

CORTELAZZO, Iolanda. **Pedagogia e as novas tecnologias.** Disponível em: <http://www.boaaula.com.br/iolanda/producao/me/pubonline/cortelazzoart.html>. Acesso em 16 nov. 2010.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicador é preciso.** Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/7.pdf>. Acesso em 23 nov. 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GAIA, Rossana. **Educomunicação & mídias**. Maceió: Edufal, 2001.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. **O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/alaic/boletim21/elizabeth.htm> Acesso em 19 jul. 2010.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem Total – uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo, Summus, 1978.

JAWSNICKER, Claudia. **Educomunicação: reflexões sobre teoria e prática. A experiência do Jornal do Santa Cruz**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/jawsnicker-claudia-educomunicacao.pdf>. Acesso em 04 dez. 2010.

MORAN, José Manuel. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas: Papirus, 2000.

PERRENOUD, Philippe: **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTEL, Fábio Prado. **O rádio educativo no Brasil – uma visão histórica**. Disponível em: <http://www.radioeducativo.org.br/artigos/livrofinal2.pdf>. Acesso em 02 dez. 2010.

PORTAL DO PROFESSOR – MEC: Rádio Escola: Projetos de Rádio desenvolvidos por diversas escolas do Brasil. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?categoria=11>. Acesso em 01 dez. 2010

PRETTO, Nelson De Luca; TOSTA, Sandra Pereira. **Do MEB à WEB: o rádio na Educação**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, Ed. 1. 2010.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação. Reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SEED/MEC. **Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Secretaria de Educação a Distância – Ministério da Educação**. 8 CD-ROM.

SILVA, Cíntia Magalhães da. **Rádio de Pátio na Escola: Análise do Programa Rádio Escola Sem Fronteiras sob a ótica da Educomunicação**. Goiânia. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. 2007. Páginas 61. Graduação (Comunicação Social, habilitação Jornalismo). Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Goiânia, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Ecosistemas Comunicativos**. São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>. Acesso em 24 set. 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação**, in **Comunicação & Educação**, nº 23, jan/abril 2002, p. 16-25.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em 24 set. 2010.

SOARES, Suely Galli (Org.). **Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Superior: desafios do projeto pedagógico**. In: _____. **Cultura do desafio: gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior**. Campinas: Alínea, 2006. cap. 1, p. 17-66.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma educomunicação para a cidadania**. São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>. Acesso em 24 set. 2010.

SOUZA, Carlos Alberto de. Oficina Educação nas Ondas do Rádio. In: MARTINS, Onilza Borges; POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza (Org.). **Curso de Formação em Educação a Distância** – Unirede – Laboratório de produção para educação a distância. Curitiba: MEC/Seed, 2001. p. 79-106.

TISCOSKI, Giselle Gomes; FRANZONI Marcos. **Fazendo rádio na escola, a implantação da rádio Beatriz**. Páginas 5. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/viewFile/1065/4353>. Acesso em 07 jun. 2010.

WEBEDUC - O PORTAL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS DO MEC. **Mídias na Educação: Módulo Educomunicação – Experiências de Sucesso**. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/projetos_experiencias.htm. Acesso em 01 dez. 2010.

6 ANEXO A: QUESTIONÁRIO SOBRE O RÁDIO E RESPOSTAS

OBTIDAS

Este questionário tem como objetivo conhecer a relação atual dos alunos com a mídia rádio, podendo saber o perfil de ouvinte que temos em nossa escola e desenvolver uma atividade que vá de encontro as expectativas de educadores e educandos no âmbito de um estudo para o Trabalho de Monografia - *“Rádio na Escola: de consumidores para produtores de mídia, integrando o pedagógico com momentos de entretenimento e lazer, contribuindo para melhorar o coeficiente comunicativo das relações sociais no ambiente escolar”*, da especialização em Mídia na Educação do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias - Cinted da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Obs: Suas respostas serão decisivas para a elaboração desse projeto.

Idade (escreva a sua idade)

Sexo () Masculino () Feminino

Assinale uma resposta a cada pergunta com um (X).

1) Com que frequência, habitualmente, ouço o rádio?

- () diariamente
 () de vez em quando
 () raramente

2) Quando ouço o rádio, eu...

- () concentro-me nesta atividade
 () tento ouvi-lo enquanto faço outras coisas
 () ligo e deixo tocar sem prestar muita atenção

3) Quando ouço o rádio, em que estou interessado?

- () educação (cursos)
 () informação (notícias)
 () diversão (música, humor)

4) Costumo ouvir rádio em casa, enquanto faço as tarefas domésticas estudo trabalho

- () Sempre
 () de vez em quando
 () nunca

5) Em minha escola, existem oportunidades para se ouvir o

7 ANEXO B: QUESTIONÁRIO SOBRE O RÁDIO E RESPOSTAS

OBTIDAS

rádio?

-) quase sempre
-) eventualmente
-) raramente ou nunca

6) Costumo ouvir rádio online (internet) - em casa, trabalho, escola:

-) sempre
-) raramente
-) nunca

7) Retiro conteúdos ouvidos do rádio:

-) sempre
-) raramente
-) nunca

8) Gosto de ouvir rádio porque é um meio com o qual sinto proximidade afimidade:

-) sempre
-) raramente
-) nunca

9) Dentro de um projeto pedagógico, na minha opinião, o rádio pode ajudar...

-) muito
-) um pouco
-) nada

10) A ideia de uma rádio na escola interessa?

-) Sim
-) Não

11) Você escutaria músicas, humor, informações gravadas ou seleccionadas por um grupo de alunos?

-) Sim
-) Não

12) Você teria interesse em participar na rádio da escola?

-) Sim
-) Não

13) No que você mais estaria interessado em ouvir na programação?